

3º Seminário Ibero-americano

ARQUITETURA e DOCUMENTAÇÃO

SOBRE O GUIA DA ARQUITETURA MODERNA EM FORTALEZA (1960-1982)

Paiva, Ricardo Alexandre (1); Diógenes, Beatriz Helena N. (2); Rodrigues, Ana Paula Carmo (3); Dourado, Lia Beatriz Mattos (4)

1. Arquiteto e urbanista UFC (1997), Mestre (2005) e Doutor(2011) em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP - Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC
Rua Jaime Benévolo, 801/204 - CEP: 60050-081 - Fortaleza-Ce
paiva_ricardo@yahoo.com.br
2. Arquiteta e urbanista UFC (1978), Mestre (2005) e Doutora(2012) em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP - Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC
Rua Frei Mansueto, 483/301 – CEP: 60175-070 - Fortaleza-Ce
bhdiogenes@yahoo.com.br
3. Estudante de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará
Rua Afonso Pena, 200, Edson Queiroz – CEP: 60834-522 - Fortaleza-Ce
arq.paularodrigues@gmail.com
4. Estudante de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará.
Rua Ana Bilhar, 305, Meireles – CEP: 60160-110 - Fortaleza-Ce
liabeatrizmdb@gmail.com

RESUMO

O artigo aborda o processo de elaboração de um Guia da Arquitetura Moderna em Fortaleza, mediante a sistematização, documentação e seleção das obras modernas mais emblemáticas da arquitetura modernista cearense (de 1960 a 1982), compilando-as em um inventário sucinto, a ser publicado em meio impresso e digital. A relevância desta pesquisa se sustenta em dois aspectos essenciais. Por um lado, a historiografia da arquitetura moderna brasileira, de certa forma, minimizou a importância das manifestações modernas periféricas, deixando um vasto campo de estudo para os pesquisadores locais, que têm se dedicado à pesquisa, documentação e divulgação deste acervo arquitetônico de grande valor patrimonial. Por outro lado, muito do legado da arquitetura moderna, principalmente em Fortaleza tem sido destruído, de forma gradativa e acelerada, pela dinâmica socioespacial de Fortaleza, sem que existam registros e documentação de grande parte destes bens materiais, dignos de interesse de preservação. Os guias de arquitetura são instrumentos que orientam pesquisadores e visitantes sobre aspectos fundamentais da produção da arquitetura de um determinado lugar, ao oferecer condições mínimas de conhecimento do patrimônio edificado e proporcionar possibilidades distintas de informação e interpretação da obra, assim como sua inserção espacial e temporal. Neste contexto, a produção do Guia servirá também de subsídio para o Momotur (visita guiada), atividade que compõe a programação do 5º Seminário DOCOMOMO N/NE, a ser realizado em Fortaleza no ano de 2014. O desenvolvimento da pesquisa tem contribuído para investigar teoricamente o processo de difusão do modernismo arquitetônico no Nordeste e no Ceará, ressaltando suas idiosincrasias, além de analisar a contribuição de diversos arquitetos modernos na introdução, difusão e ensino da arquitetura moderna em Fortaleza. O suporte teórico da pesquisa que envolve o Guia tem sido construído com base na estruturação de duas vertentes conceituais: a primeira se refere à produção bibliográfica nacional sobre a arquitetura moderna, que enfatiza os desdobramentos do movimento nos principais centros regionais, sobretudo no Nordeste, e a segunda aborda a produção historiográfica local que, embora não esteja consolidada, revela as especificidades do modernismo arquitetônico no Ceará, com destaque para Fortaleza. Os procedimentos metodológicos empregados na produção do Guia se dividem em quatro partes, a saber: coleta e revisão de dados secundários, que constituem os pressupostos teóricos; pesquisa de fontes primárias, com base na coleta de dados específicos, documentos e entrevistas com arquitetos além de depoimentos dos mesmos; documentação do acervo iconográfico (desenhos, plantas, fotos antigas e atuais) das obras selecionadas; sistematização do inventário, através da constatação do levantamento de medidas e dos desenhos digitais das obras e da complementação da base de dados daquelas ainda não estudadas, assim como a produção de uma ficha de caracterização de cada edificação estudada. Depois de realizada a coleta, revisão e estudo dos dados secundários, foi sistematizada toda a documentação do acervo iconográfico e elaboradas as fichas de caracterização. A produção das fichas e a digitalização da iconografia (plantas, desenhos e imagens) servirá de suporte para a composição de roteiros necessários para a realização do Momotur, assim como orientará a publicação digital e impressa. Pretende-se que a base de dados digital possibilite um sistema de busca relacionado aos roteiros, às diferentes tipologias e aos arquitetos autores dos projetos, bem como permitirá futuras atualizações e acréscimos. Enfim, a inserção e os

desdobramentos institucionais da pesquisa e a produção do Guia da Arquitetura Moderna em Fortaleza (1960-1982) apontam para o fortalecimento do debate sobre a documentação e preservação da arquitetura moderna no Ceará e especificamente em Fortaleza, consolidando as pesquisas em andamento no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC, assim como das atividades do LoCAU - Laboratório de Crítica em Arquitetura, Urbanismo e Urbanização, envolvendo professores, pesquisadores, alunos de iniciação científica e futuros mestrados. A pesquisa pretende ter um alcance ainda maior na consolidação de um futuro Programa de Pós-Graduação e subsidiar possíveis relatórios e instrumentos de preservação, inclusive de processos de tombamento do patrimônio edificado moderno.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna; Fortaleza; Guia.

A Arquitetura Moderna em Fortaleza

A arquitetura moderna no Brasil se manifestou de forma heterogênea no tempo e no espaço, em função das diferentes formas de articulação entre os centros emissores e receptores. No Ceará, a penetração dos princípios da arquitetura moderna brasileira se relaciona com os deslocamentos dos "arquitetos migrantes, nômades e peregrinos" (SEGAWA, 2002), responsáveis pela concepção dos primeiros projetos de cunho modernista e envolvidos com o ensino, no caso de Fortaleza, no contexto da criação da Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará em 1964. Some-se a isto a produção de obras, em Fortaleza, de alguns importantes arquitetos no contexto nacional e regional. O protagonismo destes arquitetos modernos constitui importante contribuição, sobretudo o legado das obras construídas. Sendo assim, a pesquisa em questão tem como objetivo produzir um Guia da Arquitetura Moderna em Fortaleza (1960 e 1982), com base na sistematização, documentação e seleção das obras modernas mais emblemáticas, compilando-as em um inventário sucinto, a ser publicado em meio impresso e digital.

O quadro diverso da arquitetura moderna brasileira, a partir da década de 1950, se deve aos fluxos de informações e conhecimentos decorrentes dos deslocamentos de profissionais arquitetos, pelo Brasil, que redundaram, sobretudo, na fundação e autonomia das escolas de arquitetura. Esta mobilidade de pessoas, idéias e valores criou vínculos entre centros emissores e receptores, favorecendo a afirmação dos princípios do modernismo arquitetônico, ao mesmo tempo em que contribuiu para o surgimento de uma diversidade de manifestações dessa produção, justificadas em função, principalmente, das resistências materiais e ambientais dos lugares.

Este panorama plural inclui uma vasta produção que, à margem do modernismo arquitetônico hegemônico, buscava adaptar os princípios modernos às condicionantes locais. Embora este processo e a atuação dos seus respectivos personagens (migrantes estrangeiros e nacionais e nativos que vão estudar nos principais centros e retornam à terra natal), pareçam periféricos, é importante destacar o significativo papel que cumpriram na difusão do modernismo, ao introduzirem uma cultura arquitetônica de caráter mais erudito em diversos centros regionais. Neste sentido, a trajetória de diversos arquitetos e o legado das suas obras constituem, ao mesmo tempo, fonte e objeto de documentação do desenvolvimento da diversidade da arquitetura moderna brasileira.

Em meados da década de 1950 em Fortaleza, jovens arquitetos cearenses, recentemente diplomados, voltam à terra natal com o compromisso de aplicar novas práticas profissionais e métodos de trabalho. Formados no Rio de Janeiro e em Recife, trazem para o Ceará o debate

sobre a arquitetura e o urbanismo modernos praticados naqueles centros e nas grandes cidades do mundo, o que, naquela época e nestas latitudes, era praticamente desconhecido.

Roberto Villar de Queiroz, Enéas Botelho, Liberal de Castro, Neudson Braga, Marrocos Aragão e Ivan Brito protagonizam o início da prática profissional do arquiteto na Cidade, marcando com suas diferenciadas contribuições a produção do espaço construído em Fortaleza.

Estabelecem-se em escritórios próprios e iniciam sua atividade profissional, numa cidade que não tinha o hábito de contratar arquitetos para seus projetos. As primeiras realizações, em sua maioria residências, são encomendas de parentes e amigos.

Com as dificuldades de afirmação da profissão e o incipiente campo de atuação, muitos desses arquitetos vão trabalhar no serviço público, junto aos engenheiros, como foi o caso, por exemplo, da atuação de Neudson Braga e José Liberal de Castro, que contribuíram como projetistas na conformação espacial do Campus da Universidade Federal do Ceará, e também na condição de professores na Escola de Engenharia.

A criação da Escola de Arquitetura da UFC, em 1964, constitui um marco no desenvolvimento da arquitetura moderna em Fortaleza. Fundada por iniciativa do Reitor Martins Filho, tem como primeiro diretor o arquiteto paulista Hélio Duarte, professor da Universidade de São Paulo. Fizeram parte da comissão de instalação da Escola os professores José Liberal de Castro, Neudson Braga, Ivan Brito e Armando Farias.

Pela primeira vez, no ensino em Arquitetura, um grupo de arquitetos tinha isoladamente a oportunidade e responsabilidade de montar um curso destinado ao ensino da sua profissão (...) a escola tornou-se quase que imediatamente um grande centro de atividades culturais da Universidade e da Cidade, envolvida numa aventura pedagógica apaixonante (CASTRO, 1982, p.14).

A fundação da Escola constituiu um ponto de inflexão na transformação da produção arquitetônica local. Vários fatores concorreram para o reconhecimento do curso como o grande centro de referência cultural da Universidade e da Cidade, entre os quais, a experiência profissional e acadêmica do professor Hélio Duarte, e, posteriormente, a presença do professor Flávio Motta, também da FAUUSP.

A partir de 1969, o Ceará começa a conhecer anualmente novo contingente de profissionais, com vinte arquitetos diplomados a cada ano. E a cidade de Fortaleza testemunhou desde então grande incremento na produção de obras realizadas de acordo com projetos elaborados por arquitetos, iniciando-se uma nova fase na arquitetura cearense. Com a fundação da Escola, estavam lançadas as bases para a consolidação e o reconhecimento da arquitetura e

do arquiteto, uma vez que o ensino proporcionava, além da produção do conhecimento, formação profissional específica ética, política e cultural.

Acrescentam-se à dos pioneiros, contribuições dignas de serem mencionadas, provenientes da atuação projetual e didática dos arquitetos Marcílio Luna, Reginaldo Rangel, Gherard Bormann, Roberto Martins Castelo, José Furtado Filho e José Hissa, todos diplomados em outras cidades, que passaram a se estabelecer em Fortaleza. Da mesma forma, é relevante a produção de renomados arquitetos brasileiros, como Sérgio Bernardes, Acácio Gil Borsoi, Ícaro de Castro Melo, além do paisagista Roberto Burle Marx. Alguns dos egressos das primeiras turmas da Escola de Arquitetura da UFC também contribuíram sobremaneira, como Paulo Cardoso, Nearco Araújo, Fausto Nilo, Delberg Ponce de Leon e Antônio Carlos Campelo Costa.

De modo geral, estes profissionais foram responsáveis por introduzir na Cidade – ainda marcada por um certo provincianismo à época - uma nova concepção acerca dos princípios estéticos, espaciais e construtivos, característicos do ideário moderno, estabelecendo uma nova linguagem na arquitetura local, além de possibilitar, com sua postura profissional e ética, a valorização do papel do arquiteto.

A Problemática da Documentação e Preservação da Arquitetura Moderna em Fortaleza.

A atuação destes arquitetos contribuiu de modo significativo para o desenvolvimento material de Fortaleza, produzindo excelentes exemplares, edifícios públicos e privados de valor histórico e artístico, obras emblemáticas da arquitetura local, como o Estádio Castelão, a Assembléia Legislativa, o Palácio da Abolição, a sede da Receita Federal, só para citar alguns exemplos de um conjunto relevante de edifícios modernistas.

Essa produção, de excelente qualidade e digna de ser preservada, está desaparecendo sem qualquer registro específico e vem se perdendo pouco a pouco, face à dinâmica urbana, metropolitana e imobiliária de Fortaleza.

Nos últimos anos, assistimos à demolição de exemplares dessa arquitetura ou mesmo sua descaracterização, arquitetura essa considerada de especial relevância por possuir, ao mesmo tempo, traços do modernismo arquitetônico brasileiro e por manifestar valores culturais locais. É lamentável constatar que muitas das obras desse período já não existem e que a precária sistematização da documentação acerca dessa produção dificulta a compreensão de seu valor, para o estudo da arquitetura cearense.

A documentação da arquitetura moderna em Fortaleza tem sido, ultimamente, objeto de estudo de alguns pesquisadores locais. Estas pesquisas têm redundado em dissertações de mestrado, teses de doutorado e diversos trabalhos apresentados em anais de eventos e periódicos, enfocando a contribuição de diversos arquitetos à arquitetura moderna em Fortaleza, além da contribuição das suas atividades profissionais, de ensino e da obra construída. A divulgação dos resultados tem sido apresentada sistematicamente nos Seminários de Documentação e Conservação do Movimento Moderno (DOCOMOMO¹), nas suas edições nacional e regional (N/NE), e em outros eventos que tratam da questão da documentação e preservação da arquitetura e em revistas científicas especializadas. Os Seminários do DOCOMOMO se transformaram no principal espaço de trocas sobre o assunto, sublinhando sobremaneira a diversidade desta produção e sua aclimação nas diversas regiões do país, colocando em evidência suas especificidades.

Outro esforço de documentação, digno de ser citado, foi a produção do Inventário da Arquitetura Moderna em Fortaleza, iniciativa que surgiu da parceria entre o Laboratório de Estudos em Arquitetura e Urbanismo (LEAU), do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e 4ª Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A pesquisa foi liderada pelo Prof. Dr. Clovis Ramiro Jucá Neto e resultou em importante acervo iconográfico relativo à arquitetura moderna em Fortaleza. Os estudos sistemáticos desenvolvidos e publicados pelos professores/pesquisadores do DAU-UFC propiciaram a visibilidade da produção de conhecimento sobre a arquitetura moderna em Fortaleza. Neste contexto, e por estar comprometido com a necessidade de documentação e conservação do patrimônio moderno no Nordeste, o DAU-UFC se responsabilizou pela organização da quinta edição do Seminário DOCOMOMO N/NE, previsto para acontecer em 2014.

O Seminário DOCOMOMO, nas suas edições internacional, nacional e regional, estabelece como uma das atividades principais do evento, um roteiro arquitetônico guiado, com visitas aos edifícios modernos mais emblemáticos da cidade-sede do evento. Trata-se do “Momotur”², uma experiência que busca mostrar esses exemplares aos participantes do evento, por intermédio de visitas guiadas e referências sobre as obras.

¹ O DOCOMOMO é uma organização não-governamental, com representação em mais de quarenta países. Foi fundada em 1988, na cidade de Eindhoven na Holanda. É uma instituição sem fins lucrativos e está sediada atualmente em Barcelona, na Fundació Mies van der Rohe, e é um organismo assessor do *World Heritage Center* da UNESCO. Os objetivos do DOCOMOMO são a documentação e a preservação das criações do Movimento Moderno na arquitetura, urbanismo e manifestações afins.

² Momotur é uma importante atividade do evento, que inclui visitas guiadas pela cidade para os pesquisadores e visitantes conhecerem um pouco sobre os principais edifícios modernos do lugar.

A atividade prática do Momotur é acompanhada pela produção de um material impresso, que destaca e situa a inserção urbana dos edifícios modernos, além de dados de autoria e datas, complementados por uma iconografia sobre a obra (mapas, plantas, desenhos, croquis, fotos antigas e atuais, modificações posteriores, etc).

Os guias de arquitetura são instrumentos instrutivos que orientam pesquisadores e visitantes sobre aspectos fundamentais da produção da arquitetura de um determinado lugar, ao oferecer condições mínimas de conhecimento do patrimônio edificado e proporcionar possibilidades distintas de informação e interpretação da obra.

No caso dos roteiros pretendidos pelo Momotur, os guias consistem numa espécie de inventário resumido da arquitetura moderna, que costumam ordenar as obras em função de recortes temporais e espaciais mais ou menos definidos, constituindo uma documentação de referência, capaz de orientar não somente a visita, mas de sistematizar uma base de dados para pesquisas mais aprofundadas.

A realização do 5º DOCOMOMO N/NE em Fortaleza, em 2014, pressupõe a produção de um Guia da Arquitetura Moderna de Fortaleza, que exigirá dos professores/pesquisadores do LoCAU - Laboratório de Crítica em Arquitetura, Urbanismo e Urbanização e o APC - Atelier de Patrimônio Cultural (que surgiram com a extinção do LEAU) um esforço de sistematização e síntese das pesquisas já realizadas e ampliação da documentação do acervo da arquitetura modernista local. Esta atividade constitui uma excelente oportunidade de pesquisa colaborativa no âmbito do DAU-UFC, com possibilidades de envolver o quadro docente e discente em diversas atividades, inclusive associada aos conteúdos das disciplinas da graduação.

A experiência do Momotur nos Seminários DOCOMOMO tem sido relevante, mas o guia comumente tem sido divulgado em meio impresso e o alcance da publicação se restringe aos participantes do evento. Neste sentido, pretende-se, como parte das atividades do 5º DOCOMOMO N/NE, produzir, além de uma publicação impressa do Guia da Arquitetura Moderna em Fortaleza, uma versão digital em um *site* acadêmico, com base de dados disponível e permanente, apostando numa exposição mais abrangente do seu conteúdo como referência para pesquisadores, professores, estudantes, arquitetos, historiadores e técnicos, entre outros.

A Construção do Guia

Neste contexto, o objetivo principal da pesquisa – já em andamento - é produzir um Guia da Arquitetura Moderna em Fortaleza (1960 a 1982), com base na seleção, sistematização, e

documentação das obras modernas mais emblemáticas, compilando-as em um inventário sucinto, a ser publicado em meio impresso e digital. A princípio, o recorte temporal ficou compreendido entre 1960 e 1980, mas com o andamento da pesquisa, ampliou-se a periodização para 1982, data de publicação do Panorama da Arquitetura Cearense – Cadernos Brasileiros de Arquitetura pela Projeto Editores.

Para o alcance do objetivo principal, foram estabelecidos objetivos específicos, a saber: pesquisar teoricamente o processo de difusão da arquitetura moderna brasileira no Nordeste e no Ceará, ressaltando suas idiossincrasias; analisar a contribuição de diversos arquitetos modernos na introdução, difusão e ensino da arquitetura moderna em Fortaleza; pesquisar fontes primárias e secundárias sobre os arquitetos e as obras; sistematizar um inventário da iconografia das obras dos arquitetos (desenhos, plantas, fotos) com base em pesquisas já realizadas; produzir um levantamento de edificações modernas existentes, principalmente aquelas que ainda não possuem qualquer registro gráfico; produzir desenhos digitais das obras selecionadas para o Guia; elaborar um registro fotográfico das obras selecionadas; e, finalmente, publicar o material documentado em meio impresso e digital.

Inicialmente, os procedimentos metodológicos se sustentam na ampliação da revisão bibliográfica, a fim de construir um referencial teórico consistente acerca do tema. Este suporte teórico foi alcançado com base na estruturação de duas vertentes conceituais: a primeira se refere à produção bibliográfica nacional sobre a arquitetura moderna, que enfatiza os desdobramentos do movimento nos principais centros regionais, sobretudo no Nordeste. E a segunda aborda a produção historiográfica local que, embora não esteja consolidada, revela as especificidades do modernismo arquitetônico no Ceará e, sobretudo, em Fortaleza.

Depois desta revisão bibliográfica os procedimentos metodológicos foram divididos em quatro partes, a saber: 1. Coleta e revisão de dados secundários, constituindo os pressupostos teóricos; 2. Pesquisa de fontes primárias, com base na coleta de dados específicos, documentos e entrevistas com os arquitetos, além de depoimentos; 3. Documentação do acervo iconográfico (desenhos, plantas, fotos antigas e atuais) das obras selecionadas. 4. Sistematização e inventário, constatação do levantamento de medidas das obras existentes e dos desenhos digitais das obras emblemáticas, com base nas pesquisas já realizadas, além da complementação da base de dados das obras não estudadas e a produção de uma ficha de caracterização das obras.

A obtenção das fontes primárias se dará basicamente de duas formas. A primeira relaciona-se à análise de documentos, desenhos, plantas e projetos, entre outros, de acervos pessoais e públicos das obras mais emblemáticas, algumas delas já compiladas em pesquisas realizadas

no âmbito do LEAU; a segunda baseia-se na História Oral, na medida em que a trajetória e o depoimento destes arquitetos constituem ao mesmo tempo, fonte e objeto de documentação do desenvolvimento e da diversidade da arquitetura moderna nos centros regionais.

A partir da construção deste aparato - pressupostos teóricos e práticos - será elaborada uma seleção das obras mais representativas, divididas com base na tipologia dos edifícios, ou seja, com base na distinção dos usos. Serão consideradas as seguintes tipologias: residencial (unifamiliar e multifamiliar), educacional (escolas e universidades), edifícios institucionais públicos (sede de instituições, secretarias, equipamentos públicos), instituições financeiras (bancos, centros administrativos financeiros), centros de comércio e serviços e edifícios para fins de saúde e meios de hospedagem.

Depois de realizada a coleta, revisão e estudo dos dados secundários e tendo compreendido os pressupostos teóricos da arquitetura moderna percebeu-se que era melhor sistematizar toda a documentação do acervo iconográfico e fichas de caracterização em pastas digitais para então, posteriormente, partir para pesquisa de campo e realizar os levantamentos arquitetônicos, desenho de plantas e levantamentos fotográficos que faltassem de cada obra selecionada. Esse procedimento foi adotado em função da facilidade lógica de se listar, primeiramente o que já se havia pesquisado em fontes primárias.

Por fim, com base na produção das fichas de caracterização e com a iconografia digitalizada (plantas, desenhos e imagens), pretende-se elaborar uma distribuição geográfica das obras selecionadas, a fim de compor os roteiros necessários para a realização do Momotur, que orientará a publicação impressa.

A versão digital do Guia será elaborada numa fase posterior. Pretende-se que a base de dados digital possibilite um sistema de busca relacionado aos roteiros, às diferentes tipologias e aos arquitetos autores dos projetos, assim também como possa permitir atualizações e acréscimos.

Resultados Parciais

Além da revisão bibliográfica, a pesquisa já sistematizou a maioria dos elementos necessários para a produção do Guia. Atualmente, já foi elaborada uma lista que abrange noventa e duas obras modernistas de vinte e sete arquitetos, dentre as quais apenas vinte e sete ainda não possuem ficha de caracterização e outras dezoito possuem ficha incompleta. A ficha é preenchida em função de cada obra, conforme demonstrado no modelo abaixo:

Quadro 01 - Modelo Ficha de Caracterização do Guia

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO	
1 - Nome:	
2 – Endereço	
3 – Tipologia (Usos pretéritos e atual)	
4 – Autor(es) do Projeto	
5 – Início e Fim da Construção	
6 - Planta de Situação	
7 – Planta do Térreo	
8 – Foto Antiga	
9 – Foto Atual	
10 – Fontes de Pesquisa	

Já foram separadas fotos e imagens antigas (da época da construção) de mais de cinquenta das obras listadas, a exemplo da foto do Edifício Sede do Ministério da Fazenda do arquiteto Acácio Gil Borsóí:



Figura 01: Edifício Sede do Ministério da Fazenda
(FONTE: Arquivo Ricardo Paiva)

Apesar de cerca de trinta e seis obras já possuírem também fotos atuais, ainda deverá ser realizado um registro fotográfico de algumas das obras, outra atividade prevista pela pesquisa.

Quanto às plantas de situação, apenas dezenove obras não as possuem, das quais doze estão sendo avaliadas quanto à permanência ou não no Guia, devido à escassez de documentação prévia ou ao grau de relevância da obra. A maioria das plantas de situação foram geradas pelas bolsistas utilizando-se da ferramenta auxiliar “AutoCAD” e da visão de satélite disponibilizada pelo Google em seu “Google maps”. Abaixo, um exemplo de uma planta de situação produzida pela atividade de pesquisa:

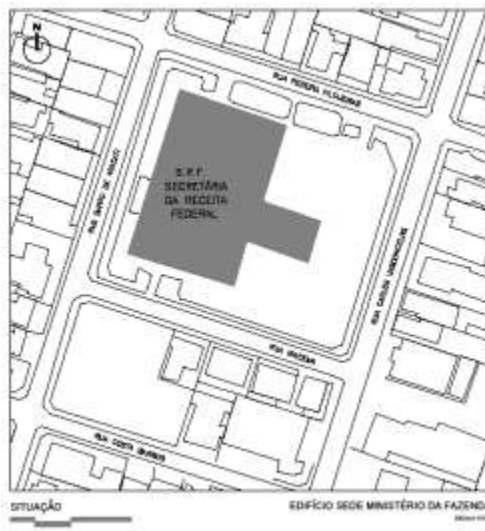


Figura 02: Planta de Situação Edifício Sede do Ministério da Fazenda
(FONTE: Arquivo Ricardo Paiva)

Recentemente, teve início a compilação de plantas baixas prévias das obras listadas, tendo-se conseguido onze em extensão “dwg” e outras vinte e três como imagem, em extensão “jpeg”, que devem ser digitalizadas e vetorizadas. As demais obras deverão ainda ser levantadas e uma planta baixa deve ser gerada na ferramenta “AutoCAD”.

Resultados esperados: à guisa de conclusão

A pesquisa para a produção do "Guia da Arquitetura Moderna de Fortaleza (1960-1982) foi contemplada com o Auxílio Financeiro do Programa Jovens Pesquisadores PJP Edital 07/2012 da FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e conta com a participação de dois bolsistas PIBIC - Jovens Talentos da Ciência por ano e compõe uma das atividades do LoCAU - Laboratório de Crítica em Arquitetura, Urbanismo e Urbanização.

Com a sistematização e publicação do Guia, a pesquisa tem com metas: propiciar uma contribuição teórica para os estudos sobre a história e a historiografia da arquitetura local e, em especial, para a produção de conhecimento sobre o modernismo arquitetônico em Fortaleza, estudando seus agentes, seus atores, suas obras e seu legado; oferecer uma contribuição prática para solucionar problemas relacionados à documentação e, conseqüentemente, à preservação do patrimônio edificado, fornecendo subsídios para possíveis projetos de reutilização e/ou ressignificação no contexto do processo contemporâneo de urbanização de uma das maiores metrópoles brasileiras; construir uma base de dados relevante, que contribua para dar visibilidade à produção da arquitetura moderna em Fortaleza no Norte e Nordeste, a qual, além de servir como base para a atividade do Momotur no contexto do 5º Seminário DOCOMOMO N/NE, será uma referência para

estudos, consultas e pesquisas locais no âmbito do ensino, pesquisa e extensão desenvolvido no DAU-UFC.

A pesquisa pretende ainda contribuir para consolidar o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Design do DAU-UFC, a curto prazo, uma vez que foi instituído um Grupo de Estudo para concepção do Programa, com vistas à submissão junto à CAPES em 2014.

Pode-se, enfim, sintetizar a relevância desta pesquisa com base nos seguintes pressupostos:

a) a pertinência do estudo sobre a diversidade da produção arquitetônica brasileira, sobretudo os seus desdobramentos regionais, francamente alijados da historiografia hegemônica; b) o inventário sucinto da arquitetura moderna em Fortaleza, traduzido no Guia, permitirá a divulgação desta produção durante a realização do 5º DOCOMOMO N/NE, assim como suscitará a valorização e sensibilização dos órgãos de preservação do patrimônio, cultural, artístico e histórico em relação ao legado da arquitetura moderna; c) a realização da pesquisa coloca a Universidade como um agente no processo de produção de conhecimento sobre o tema, sobretudo porque parte significativa do acervo moderno da Cidade conforma a estrutura física da UFC que, por seu turno deve criar condições necessárias para a conservação do seu acervo arquitetônico.

Referências Bibliográficas

CASTRO, José Liberal de. Ceará, sua arquitetura e seus arquitetos. In: *Cadernos Brasileiros de Arquitetura: Panorama da Arquitetura Cearense* Vol. I, São Paulo: Projeto Editores, 1982.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

REFERÊNCIAS PRINCIPAIS DO GUIA DA ARQUITETURA MODERNA EM FORTALEA

ANDRADE, Margarida J. S., DIÓGENES, Beatriz H. N. & DUARTE JR, Romeu. Liberal de Castro - Documento, In: *Revista Arquitetura e Urbanismo*. N. 65, São Paulo: Pini, 1996.

DIÓGENES, Beatriz H. N. *Arquitetura e Estrutura: o uso do concreto armado em Fortaleza*. Fortaleza: SECULT, 2010.

DIÓGENES, Beatriz H. N. & PAIVA, Ricardo A. *Arquitetura e Cidade: a Fortaleza dos anos 1950-1970*, In: *Anuário Arquitetura Cearense 2007*. Fortaleza: IAB, Expressão Gráfica, 2007.

FICHER, Sílvia e ACAYABA, Marlene Milan. *Arquitetura Moderna no Brasil*. São Paulo: Projetos, 1982.

GABRIELE, M. Cecília F.L. *Neudson Braga e a construção de uma arquitetura moderna no Ceará*. In: 1º DOCOMOMO - Norte e Nordeste, 2006, Recife. *Arquitetura e Urbanismo no Norte e Nordeste do Brasil: universalidade e diversidade*. Recife, 2006.

JUCÁ NETO, Clovis et ali. *A Universidade Federal do Ceará (UFC) e a cidade de Fortaleza*, In: Anais do 3º SEMINÁRIO DOCOMOMO NORTE NORDESTE, João Pessoa, 2010.

JUCÁ NETO, C. R. José Clewton do Nascimento ; Ricardo Fernandes . Notas sobre o Inventário da Arquitetura Moderna da Universidade Federal do Ceará. *Cadernos PPGAU/FAUFBA*, v. i, p. 19-35, Salvador, 2010.

JUCÁ NETO, C. R. ; Margarida J. F. de Andrade . *Construção: Tradição e Modernismo na obra do arquiteto José Liberal de Castro*. In: 4 DOCOMOMO N NE, 2012, Natal. *Arquitetura em cidades*. Natal: UFRN, 2012. v. 1. p. 1-30.

PAIVA, Ricardo Alexandre; DIOGENES, B. H. Um Moderno Convicto: Roberto Castelo. *Revista Arquitetura e Urbanismo*, v. 156, p. 57-62, 2006.

PAIVA, Ricardo Alexandre ; DIOGENES, B. H. *Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: a contribuição do professor arquiteto José Neudson Braga*. In: 4º DOCOMOMO Norte- Nordeste, 2012, Natal. 4º DOCOMOMO Norte- Nordeste - *Arquitetura em cidades sempre novas : modernismo, projeto e patrimônio*, 2012.

PAIVA, Ricardo Alexandre; DIOGENES, B. H. *Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: a contribuição do arquiteto professor José Liberal de Castro*. In: 9º DOCOMOMO BRASIL: interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente, 2011, Brasília. 9º DOCOMOMO BRASIL: interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente, 2011.

PAIVA, Ricardo Alexandre, DIOGENES, B. H. *A contribuição do arquiteto José Liberal de Castro à escrita da História da Arquitetura e do Urbanismo no Ceará*. In: Seminário Iberoamericano de Arquitetura e Documentação, 2011, Belo Horizonte. Anais do Seminário Iberoamericano de Arquitetura e Documentação. , 2011.

PAIVA, Ricardo Alexandre; DIOGENES, B. H. *Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: a contribuição do paisagista Roberto Burle Marx*. In: 8º DOCOMOMO Brasil, 2009, Rio de Janeiro. 8º DOCOMOMO Brasil. Rio de Janeiro, 2009.

PAIVA, Ricardo Alexandre; DIOGENES, B. H. *Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: A contribuição do arquiteto Acacio Gil Borsoi*. In: 2º Seminário DOCOMOMO N-NE, 2008, Salvador. 2º Seminário DOCOMOMO N-Ne - *Desafios da Preservação: referências da arquitetura e do urbanismo modernos no Norte e no Nordeste*, 2008.

PAIVA, Ricardo Alexandre. *A Escrita da História da Arquitetura Moderna Brasileira: um palimpsesto*. In: Anais Seminário Latino-americano Arquitetura e Documentação. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG, Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, 2008.

PAIVA, Ricardo Alexandre; DIOGENES, B. H. *Jardins de Burle Marx em Fortaleza*. In: Encontro Regional Paisagem na História Jardins e Burle Marx no Norte e Nordeste, 2007, Recife. Encontro Regional Paisagem na História Jardins e Burle Marx no Norte e Nordeste, 2007.

PAIVA, Ricardo Alexandre; DIOGENES, B. H. *Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: A contribuição do arquiteto Roberto Martins Castelo*. In: 1º DOCOMOMO NO-NE, 2006, Recife. 1º DOCOMOMO NO-NE, 2006. 15

ROCHA, Fabiano de Melo Duarte; PEREIRA, Fulvio ; QUEIRÓZ, Marcus Vinicius ; TINEM, Nelci . *Pequena Mostra de Arquitetura Moderna: João Pessoa e Campina Grande nos caminhos domo_mo.tur*. 1ª. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010. v. 1000. 70p

SAMPAIO NETO, Paulo Costa. *Ressonâncias e inflexões do modernismo arquitetônico no Ceará – a contribuição de Gerhard Bormann*. (Tese). Doutorado em Arquitetura e urbanismo. FAUUSP, São Paulo, 2012.